

Senado abre discussão de recompra da dívida

por Maysa Previdello e
Cláudio Gradilone
de Brasília e de São Paulo

A Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado deve começar a analisar hoje o parecer do senador Roberto Requião (PMDB-PR) sobre a proposta do Ministério da Fazenda de reestruturação da dívida externa brasileira.

A proposta do Ministério, enviada ao Senado em abril, compreende ou a recompra simples ("buy-back") dos títulos da dívida externa ("Brady bonds") pelo Banco Central (BC), ou sua substituição por outros títulos soberanos que ainda viriam a ser emitidos.

O parecer de Requião (PMDB-PR) defende que o Senado autorize o governo a reestruturar a dívida, mas estabelece um limite máximo de US\$ 5 bilhões para as operações de recompra. Ele impõe também que o BC comunique ao Senado o que foi feito "até 30 dias após a realização de cada operação ou cada vez que as operações atingirem o montante de US\$ 500 milhões", segundo o parecer.

A recompra encontra alguma resistência dentro da Comissão. Segundo o senador Eduardo Suplicy (PT-SP), a proposta apresentada pelo governo é incompleta. "O BC não fez uma demonstração clara de que haverá benefícios para o Brasil. Vou procurar demonstrar isso amanhã (hoje) na Comissão", disse ele.

Externa
Aprovado ou não, o parecer causou um impacto positivo no mercado de "bradies". "Essa decisão já vinha sendo esperada, mas para meados de agosto. Esse adiantamento ainda não está embutido nos preços", disse um operador. Apesar dos analistas ainda indicarem alguns pontos obscuros na proposta do governo, é possível que os preços subam por causa dessa notícia.

As recentes quedas foram provocadas antes por um movimento de pânico pela forte volatilidade do mercado acionário norte-americano, disseram operadores. Alguns investidores venderam boa parte de suas posições em "bradies" brasileiros, temendo que a queda nas ações nos EUA provocasse um movimento de realocação de capital, drenando recursos dos mercados emergentes. "Alguns investidores poderiam realizar os lucros do primeiro semestre nos títulos da dívida e comprar ações mais baratas nos EUA", disse um analista.

Operadores acreditam que, se o mercado norte-americano ficar mais estável hoje, tanto nos juros quanto na bolsa, os "bradies" têm espaço para subir. Os Capitalization Bonds (C-Bonds), título brasileiro com maior volume de negócios, fecharam a 62,00 centavos de dólar, alta de 0,6% ante a véspera. "Há espaço para, pelo menos, mais um centavo (de dólar) de alta", disse um operador.